



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O papel da relação mãe-bebê no padrão de sono do bebê dos 6 aos 18 meses
Autor	THAÍS ESPINDOLA DE JESUS
Orientador	RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES

O papel da relação mãe-bebê no padrão de sono do bebê dos 6 aos 18 meses

Autora: Thaís Espindola de Jesus

Orientadora: Dra. Rita de Cassia Sobreira Lopes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O sono assume papel importante ao longo do desenvolvimento do bebê, especialmente no que tange os aspectos emocionais e a aquisição das funções cognitivas e de aprendizado. A literatura científica aponta que dificuldades com o sono do bebê podem estar associadas ao despertar noturno, bem como a práticas de co-leito e cama compartilhada. Além disso, nos primeiros anos, mãe e bebê se encontram no período de dependência, em que o sono é um momento de separação da dupla, o qual pode ser vivenciado e manejado com dificuldade, interferindo na qualidade do sono, tanto da mãe quanto do bebê. Desse modo, o padrão de sono do bebê também é permeado por aspectos emocionais da relação mãe-bebê. Com base no exposto, o objetivo do presente estudo foi investigar o papel da relação mãe-bebê no padrão de sono do bebê dos 6 aos 18 meses. Trata-se de um estudo qualitativo, com caráter longitudinal, em que foi utilizado um delineamento de estudo de caso múltiplo. Participaram três mães com seus bebês, sendo duas meninas e um menino. As entrevistas foram realizadas em três momentos distintos, a saber, aos 6, aos 12 e aos 18 meses do bebê. As participantes eram primíparas, tinham idade entre 28 e 32 anos e moravam com os pais dos bebês, com os quais mantinham relacionamento estável. Duas mães tinham ensino superior completo e uma delas pós-graduação, sendo que apenas uma participante trabalhava. As mães foram selecionadas de um projeto maior. Dentre os instrumentos respondidos pelas participantes, para fins desse estudo, foram considerados a Ficha de Dados Demográficos da Família, a Entrevista sobre a Maternidade e a Entrevista sobre o Desenvolvimento Infantil. Ressalta-se que ambas as entrevistas foram realizadas aos 6, aos 12 e aos 18 meses do bebê. Os dados foram analisados com base no relato clínico, a partir dos eixos temáticos: *separação mãe-bebê*, *rotina de sono* e *dificuldade em identificar os motivos do despertar noturno do bebê*. Em relação ao primeiro eixo temático *separação mãe-bebê*, identificou-se dificuldade das mães em se separarem dos seus bebês. Pode-se pensar que a indiscriminação mãe-filho dificultava a leitura das necessidades do bebê, o que parecia perturbar o sono infantil e influenciar outras transições do desenvolvimento, como o desmame. Quanto ao eixo *rotina de sono*, observou-se que embora cada família tinha um funcionamento particular, nos três casos os bebês adormeciam com a mãe. Em apenas um caso a menina solicitava a presença paterna aos 18 meses. Ainda, o local de sono também variou conforme a organização familiar. Durante os 18 meses, um bebê dormia na cama juntamente com pai e mãe. Já nos outros dois casos, os bebês costumavam dormir em seus berços, mas quando acordavam durante à noite, geralmente, as mães os levavam para suas camas. O terceiro eixo temático *dificuldade das mães em identificar os motivos do despertar noturno do bebê*, esteve relacionado à frequência que os bebês acordavam durante à noite e a decorrente dificuldade materna em manejar com essas situações. Aos 6 meses, o despertar noturno esteve associado à amamentação e se manteve ao longo do desenvolvimento, ficando mais frequente aos 18 meses. Também parecia difícil para as mães acalmar os seus bebês, o que produzia desdobramentos, como cansaço materno e irritabilidade. Os resultados indicam que o padrão de sono do bebê é sustentado por um padrão de relacionamento mãe-bebê ao longo dos 18 meses de vida, com desdobramentos para a saúde e o desenvolvimento infantil.